

BOTINHAS E PALMILHAS

Elas não mais consenso entre os médicos

As formas de tratar os problemas que acometem os pés variam muito. Para corrigir pés planos, por exemplo, o uso de botas ortopédicas, vedete nos anos 60, já não encontra ressonância entre a maioria dos especialistas. O ortopedista Guglielmo Mistrorigo afirma que crianças portadoras de pés chatos apresentam a curvatura dos arcos quando estão deitadas ou sentadas.

Segundo Mistrorigo, a definição dos arcos só se dá por volta dos 5 anos de idade. "Até essa idade observei que crianças às quais eu receitava palmilha, quando tinham cerca de 2 anos, evoluíam da mesma forma que as que nunca tinham usado." Ao redor dessa idade, as crianças costumam dormir de 10 a 12 horas por dia, ficando pouco tempo em pé. No resto do tempo, ficam sentadas no chão, vendo TV ou brincando.

"Se atentarmos para o início do movimento desses pés, quando procuram alcançar a posição de ponta dos pés, verificaremos que o arco logo se esboça e pode se formar claramente, dependendo do tipo de esforço realizado", diz o especialista. Ele acredita que as botas ortopédicas com palmilhas só modificam a postura dos pés quando eles se encontram sob carga total, situação que corresponde a pouco tempo do dia-a-dia da criança. Em compensação, as botas ortopédicas bloqueiam os mo-

vimentos naturais para o seu desenvolvimento.

O médico Antônio Egydio de Carvalho Jr., ortopedista do Grupo do Pé do Instituto de Ortopedia da USP, concorda que a formação do arco independe do uso da bota. Ele acha que o seu uso deve ficar restrito não aos casos de pés chatos, mas àqueles considerados insuficientes, ou seja, às crianças que não desempenham as atividades próprias da idade e que, por isso, têm menos chances de ter o problema corrigido naturalmente.

O ortopedista Flávio Murachovsky, médico do Hospital Albert Einstein, defende o uso mais amplo das botas ortopédicas. Segundo ele, o pé plano, caracterizado por um desabamento do arco longitudinal do pé, em geral provocado por uma flacidez ligamentar, é com frequência corrigido na adolescência, por meio da ação dos hormônios. "Mas, quando essa correção não ocorre, o adulto pode vir a desenvolver uma postura de coluna ruim e até ter problemas no joelho", diz Murachovsky. "Não sei por que a resistência a palmilhas: acho que mal não faz e propicia à criança o crescimento sobre um molde melhor", defende. De acordo com ele, se o pé cresce sem alinhamento, os ossos podem ficar desalinhados no futuro, sem encaixe perfeito, provocando dores.